

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2025

Atendendo ao atual contexto e evolução do setor e da APCT, o grande objetivo para 2025 passa por a APCT focar-se na essência da sua atividade e missão e assegurar a prestação de um bom serviço, evitando a dispersão e o investimento que não traga mais-valias e retorno imediato ou que envolva custos adicionais para os seus associados. Este tem sido o nosso foco nos últimos anos; entregar com qualidade os serviços essenciais.

Uma das principais prioridades, tal como nos últimos anos, será o acompanhamento de toda a área digital e a eventual implementação de todas as medidas que vierem a revelar-se necessárias neste âmbito, a fim de responder à dinâmica e necessidades do mercado e dos nossos associados.

1. Periodicidade da publicação de dados

Na sequência da decisão tomada em 2019, a pedido da maioria dos editores, a periodicidade passou em 2020 a trimestral.

Esta alteração em nada afetou a dinâmica da APCT e a pertinência de ter dados atualizados por parte do mercado, bem como a qualidade dos mesmos.

No atual contexto mostra que continua a ser a mais adequada.

2. Circulação on line (suportes digitais)

Continuar a acompanhar o Regulamento Digital e monitorizar eventuais necessidades de ajustamentos, acompanhando toda a informação relativa à circulação de edições digitais, respondendo às exigências do mercado e sua evolução e à credibilização dos mesmos.

3. Controlo e certificação do tráfego em sites e/ou outras plataformas digitais.

Este tema continuará a ser objeto de reflexão e discussão com os associados, a fim de ponderar a necessidade da sua implementação futura como segundo estágio no controlo da Circulação Digital ou até como alternativa ao atual estudo realizado no mercado (NET SONDA). Também este tema tem sido motivo de conversas regulares com a Marktest e OJD.

4. Estabelecimento de parceria com a VISAPRESS

Este tema visa o estabelecimento de um acordo com a VISAPRESS no sentido da APCT poder dar suporte para auditoria aos associados da



VISAPRESS para certificação dos mesmos para efeito de recebimento de apoio financeiro e tem vindo a ser discutido entre as duas entidades, a fim de ponderar a necessidade da sua implementação futura

5. Auditorias

- a. Continuar a ajustar o número de auditorias regulares à evolução do número de editores e edições. A redução que se tem verificado no número de títulos associados, fruto do atual ciclo, deverá continuar a ser refletida no número de auditorias regulares, a fim de colocar o rácio do total de auditorias regulares entre os 20% e os 25% do número de publicações.
- b. Manter o nível de Auditorias Anuais, as quais envolvem uma análise mais aprofundada e detalhada de informação.

5. Modernização da APCT

- a. O novo site da APCT foi lançado em 2019, respondendo a uma necessidade de modernização técnica e visual (o anterior tinha 12 anos), a fim de se atualizar e responder à dinâmica do mercado e às necessidades dos seus utilizadores, nomeadamente na vertente mobile.
- b. Continuamos a acompanhar a resposta ao site e a realizar os investimentos necessários para manter atualizadas as infraestruturas de IT, a fim de dar resposta adequada ao serviço que têm de prestar (nomeadamente na área da segurança).

6. Parcerias

Continuar a aprofundar parcerias e eventuais sinergias com outras entidades ou Associações que visem reforçar a importância e relevância da APCT na Indústria e que possam até potencialmente desenvolver e alargar a atividade (ex: VISAPRESS e API)

7. Futuro da APCT

A Direção irá continuar a sua reflexão sobre a relevância e importância da APCT no futuro. A reestruturação da APCT levada a cabo em 2018, ajustando a estrutura às necessidades atuais e possibilitando o equilíbrio financeiro da Associação, foi um passo importante, mas não estrutural e suficiente.

A APCT mantém, ainda, uma estrutura financeira saudável, embora nos últimos anos, fruto da crise que abalou este setor e que tem provocado uma redução significativa de associados, essa situação se tenha inevitavelmente deteriorado.

É expectável que a tendência de redução de associados vá continuar, o que implica uma redução gradual das receitas da APCT e um desequilíbrio



estrutural na sua operação entre receitas e despesas e deterioração dos seus ativos financeiros (o que se tem vindo a verificar nos últimos anos)

A Direção continuará a proceder a uma análise aprofundada da estrutura de custos e a estudar as medidas necessárias para que a mesma se ajuste à evolução das receitas (nomeadamente um acréscimo do valor da atual quotização que é mantida sem qualquer atualização há muitos anos), sem que isso afete o serviço de qualidade habitualmente prestado.

Também do lado das receitas e da sua evolução a médio prazo, terá de existir uma reflexão e análise sobre o impacto no futuro e na saúde e relevância da Associação.

Esta reflexão será de alguma forma inevitável pois só uma alteração estrutural no modelo e oferta de serviços da APCT que possa potenciar as suas receitas poderá justificar e sustentar a existência da APCT no futuro.

A concretização de um acordo robusto com a VISAPRESS e sua implementação poderá ter uma contribuição relevante para a sustentabilidade futura da APCT.

Por outro lado, importa ter presente que o volume crescente de conteúdos digitais e as diferentes plataformas de distribuição estão a transformar o atual cenário e a nossa indústria, sendo certo que a APCT só se manterá relevante e com razão para existir se puder e souber acompanhar esta transformação e responder às novas necessidades.

Sempre e quando se justificar, a discussão deste tema deverá ser alargada a todos os associados.

Lisboa, 16 de julho de 2025

Alberto Rui Pereira
(Presidente)

Albérico Fernandes
(Vice-Presidente)

João Almeida
(Vogal)

Ricardo Torres
(Vogal)